

Levantamento arqueológico no alto curso do Rio Gavião, Bahia

Cristiana de Cerqueira SILVA-SANTANA¹
Hélio Augusto de SANTANA²
Virginia de Cerqueira SILVA³

¹ Universidade do Estado da Bahia – Campus VII, Arqueóloga, Professora Adjunta e Coordenadora do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia (LAP/UNEB), BR 407, km 127, s/nº, Senhor do Bonfim, Bahia, CEP: 48.970-000, ccsilva@uneb.br

² Especialista em Educação Ambiental/Patrimonial, Diretor da Consultarq, Rua Serafim Barreto, 53, Centro, Senhor do Bonfim, Bahia, CEP: 48.970-000, helioaugusto@hotmail.com

³ Historiadora, Mestranda em Gestão e Valorização do Patrimônio Histórico Cultural pela Universidade de Évora, Portugal. Colaboradora da Consultarq, Rua Professora lacy Lopes Amorim, 309, Santo Estevão, Bahia, CEP: 44.190-000, vavu.cerqueira@gmail.com.

LEVANTAMENTO ARQUEOLÓGICO NO ALTO CURSO DO RIO GAVIÃO, BAHIA

RESUMO

O artigo discorre sobre o levantamento de sítios arqueológicos históricos relacionados a antigas fazendas localizadas à margem do alto Rio Gavião, local de importância arqueológica e histórica por ter sido rota de tropeiros a partir do século XVIII no Sertão da Ressaca, sudoeste da Bahia. Os vestígios identificados se referem a fragmentos cerâmicos, muitos com decoração plástica, louças diversas e vidrarias, além de remanescentes construtivos.

PALAVRAS-CHAVE: Fazendas oitocentistas, louças, cerâmicas.

ABSTRACT

The article discusses a survey of historic archaeological sites related to ancient farms located on the edge of the high River Gavião place of archaeological and historical importance because it was the drovers route from the eighteenth century the Sertão da Ressaca, southwestern Bahia. Artifacts identified refer to ceramic fragments, many with decoration, various ware and glassware, as well as constructive remaining.

KEYWORDS: Nineteenth-century farms, ware, ceramics

O presente artigo descreve as atividades de levantamentos arqueológicos realizados nos municípios de Condeúba, Piripá, Cordeiros e Presidente Jânio Quadros, localizados no alto curso do Rio Gavião, que integra a Bacia Hidrográfica do Rio de Contas, na Bahia.

Esses municípios fazem parte da região centro-sul baiana e pertence ao Território da Serra Geral, limítrofe com o estado de Minas Gerais.

Pesquisas arqueológicas na bacia do Rio de Contas foram inicialmente realizadas durante a década de 1970 pelo Arqueólogo Valentin Calderón (CALDERÓN, 1971). Apesar das pesquisas terem iniciado na década de 70 pouco ainda se sabe acerca da arqueologia dessa região do estado.

A região faz divisa com o norte do estado de Minas Gerais, valendo-se nesse sentido salientar que pesquisas efetuadas a partir da década de 1980, pela equipe do arqueólogo André Prous da Universidade Federal de Minas Gerais, identificaram dezenas de sítios arqueológicos em municípios do vale do Jequitinhonha, norte mineiro.

Posteriormente, levantamentos executados por diversas equipes, relacionados ao licenciamento de empreendimentos ou de estudos acadêmicos, identificaram sítios nos municípios próximos, tais como: Caetité, Guanambi, Igaporã, Pindaí, Licínio de Almeida, Tanhaçu e Ituaçu, indicando assim, a alta potencialidade da região.

O objetivo deste estudo foi o de realizar o levantamento de sítios arqueológicos nos quatro municípios acima mencionados, especificamente na faixa terrestre que margeia o alto curso do Rio Gavião, compreendida como o trecho previsto para a construção da Barragem Morrinhos, de iniciativa do Governo do Estado da Bahia, por meio da Secretaria de Meio Ambiente (SMA) e do Instituto de Gestão das Águas e Clima (INGÁ).

Os procedimentos gerais da pesquisa corresponderam ao levantamento de campo com aplicação do método de levantamentos por realização de entrevistas com a população residente na área. Nessa linha de investigação priorizamos as entrevistas com as pessoas mais idosas das comunidades e fazendas, além daquelas que têm contato direto com o trabalho rural.

A partir das entrevistas foi realizada a prospecção de superfície com análise minuciosa das áreas indicadas como antigas fazendas, bem como de áreas contendo outros vestígios descritos pelos moradores locais.

As visitas realizadas em campo foram viabilizadas por acessos de estradas de terra, a partir das quais foram feitas investidas por meio de caminhadas até os pontos indicados pela população ou até as áreas escolhidas pela presença, por exemplo, de terraços planos e aptos para habitações.

Todas as informações colhidas foram registradas e todo o trabalho foi acompanhado do controle de posicionamento geográfico a partir de receptor GPS.

HISTÓRICO DA REGIÃO

Originalmente a região da Serra Geral, no que corresponde a área centro-sul do estado da Bahia, era habitada por índios Tupinaé e Pataxó, esses últimos comumente denominados tapuias. Os relatos sobre os nativos que ocupavam esta área são escassos, entretanto existem indícios que permitem a alguns historiadores afirmarem terem sido os Pataxós os primeiros habitantes da região. À partir do século XVIII, contudo, os relatos são mais consistentes e indicam claramente a presença dessas etnias na área, além dos Botocudos, que conforme Ferreira (1958) estavam na região em 1720.

As primeiras penetrações de europeus nas terras do alto sertão da Bahia, como também era conhecida a região de estudo, ocorreram no século XVII. Essas campanhas partiam tanto do litoral do sudeste como também do litoral da Bahia. Entre elas destacam-se as expedições comandadas pelo Mestre de Campo e Regente do São Francisco, Antônio Guedes de Brito, fundador da Casa da Ponte, que rivalizava em seus empreendimentos de expansão e colonização com os territórios ao norte da capitania da Bahia. A Casa da Ponte foi proprietária de várias sesmarias na região.

As primeiras expedições que cruzaram a área tinham como objetivos principais a descoberta de minas de metais e pedras preciosas e o apresamento de nativos para o trabalho escravo. Mas como naquele momento as minas não foram descobertas, a região se transformou em área de descanso e reabastecimento dos tropeiros que seguiam em direção as minas de Goiás, principalmente.

Os caminhos para as minas segundo Veloso e Matos (sd): “resumiam-se a três: o de São Paulo (caminho velho); o do Rio de Janeiro (caminho novo); e o da Bahia, também antigo e que apresentava duas variantes, uma pelo Vale do São Francisco e outra, pelo rio Gavião em direção ao atual município de Rio Pardo. No final do século XVII a rota que ligava Rio Pardo com o São Francisco (na Bahia) e o sudoeste baiano era feito pelas bacias dos rios Pardo e Gavião”.

A implantação dos primeiros núcleos habitacionais ocorreu com a instalação de pequenos pontos para compra de mantimentos e pousos de tropeiros. As atividades produtivas como a criação de gado e a instalação de ranchos iniciaram o desenvolvimento econômico e urbano dessa região.

No latifúndio dos Guedes de Brito as atividades produtivas estavam embasadas na criação de gado, que se constituiu inicialmente no principal fator de ocupação e povoamento local. Durante o século XVIII o desmembramento da sesmaria dos Guedes de Brito acabou por resultar no desenvolvimento de várias fazendas de gado, algumas com edificações como sede, senzala e casa de trabalhadores, outras ainda mais prósperas teriam além dessas instalações, capela, venda, pouso de tropeiros, dentre outras. Após o parcelamento inicial, as terras foram destinadas à criação de gado e à produção agrícola como as lavouras de algodão, que estimularam o desenvolvimento local.

Durante o século XIX muitas tropas de carga ainda passavam pela área. De acordo com Novais (2008), os naturalistas Spix e Martius em 1817-1820 passaram na região e assim descrevem a rota do escoamento do algodão produzido naquela área: “as regiões do Norte e Leste daquela província despacham o seu algodão do lugar de saída, no Arraial do Rio Pardo, para a Bahia, por duas estradas recentemente abertas, via Conquista e Gavião”.

Os municípios de Condeúba, Cordeiros, Piripá e Presidente Jânio Quadros inicialmente surgiram como fazendas e mais tarde, no decorrer do século XIX foram se desenvolvendo. Esses municípios faziam parte de Caetité que fora fundada em 1810, por desmembramento de Rio de Contas, município que englobava toda a região até o início do século XIX.

Segundo Neves (2003) a Freguesia de Santíssimo Sacramento de Santo Antônio da Barra (atuais: Condeúba, Caraíbas, Cordeiros, Guajeru, Maetinga, Piripá, Presidente Jânio Quadros e Tremedal) era uma das três Freguesias do Município de Caetité, durante meados do século XIX.

Eram topônimos dos municípios estudados: Joanina (atualmente Piripá), São João do Alípio (atual Presidente Jânio Quadros); Candéal (atualmente Cordeiros); Santo Antônio da Barra (atual Condeúba).

Neves (2003) descreve as transferências e vendas de posses na região da Serra Geral durante o século XIX, onde se pode constatar a indicação de várias dessas fazendas como integrantes da atual área de estudo.

Segundo Neves (2003) eram fazendas em Piripá, Cordeiros e Condeúba nos séculos XVIII e XIX: Bonito, Piripiri, Ressaca, Santa Rita, Candéal, Lagoa do Peixe, Boqueirão, Campo Alegre, Condeúba, Santo Antônio, São Domingos, São José e Vargem Formosa.

CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ÁREA DE ESTUDO

A área específica da pesquisa está inserida no alto curso do Rio Gavião englobando os municípios de Piripá, Condeúba, Cordeiros e Presidente Jânio Quadros, inserido no Território da Serra Geral, Bahia (Figura 1).

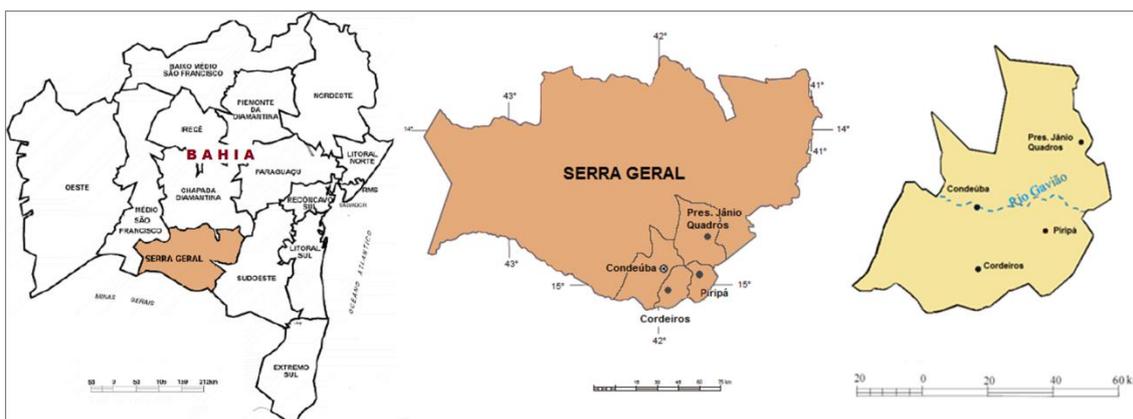


Figura 1. Mapa de localização da área de pesquisa, com destaque para o trecho do rio Gavião entre os municípios de Piripá, Condeúba, Cordeiros e Pres. Jânio Quadros, Bahia. Modificado de BAHIA (2007).

O Território da Serra Geral integra o polígono das secas e a Barragem de Morrinhos é um dos empreendimentos que objetiva a perenização do Rio Gavião, pretendendo levar água a vários municípios que compõem a região.

De acordo com Santos e Santos (2008) o Rio Gavião apresenta um fluxo muito variável a depender da estação do ano. Duas barragens, a de Tremedal, construída na década de 60, e a de Anagé, construída na década de 80 visaram a perenização desse rio.

Este estudo contemplou uma área efetiva de levantamentos em campo de 570 hectares, que incluíram a faixa onde se localizará o espelho d'água, bem como uma extensão adicional ao redor desta com largura de 100m, além da investigação de pontos adicionais, devido a sua ambiência ou valor histórico-arqueológico.

A área de pesquisa apresenta pluviosidade anual entre 700 mm a 900 mm, com período chuvoso entre a primavera e o verão. As temperaturas anuais variam de 20°C a 22°C, sendo o clima do tipo subúmido a seco e semiárido. A vegetação é de contato caatinga-floresta estacional decidual (BAHIA, 2007).

A economia local é baseada na bovinocultura, plantio de palma forrageira, capineira, cana-de-açúcar, mandioca, milho, feijão e outras culturas de subsistência.

O rio Gavião apresenta regime temporário, sendo considerado o rio de condições mais secas de toda a Região.

Alguns problemas ambientais são percebidos na região, destacando-se o fato da vegetação nativa se encontrar bem degradada, devido ao manejo inadequado dos solos e a prática de queimadas. Na região há intensa extração de madeiras nativas para carvoaria.

RESULTADOS

A partir do estudo realizado identificamos 10 áreas contendo vestígios arqueológicos históricos. Entre essas, cinco apresentaram vestígios em superfície, no entanto, devido a pouca concentração foram considerados como áreas de ocorrências arqueológicas. Outros cinco pontos apresentaram bastante material arqueológico disposto em superfície tendo sido confirmados como sítios arqueológicos históricos.

AS OCORRÊNCIAS ARQUEOLÓGICAS

Ocorrência 1: Coordenadas: 24L 0199696 UTM 8354226. Localizada no Povoado de Morrinhos, Piripá e caracterizado por restos de uma antiga fazenda apresentando lítico, telhas, cerâmica histórica e louça branca.

Ocorrência 2: Coordenadas: 24L 0200086 UTM 8354220. Localizada no Povoado de Morrinhos, Piripá e caracterizada por área contendo restos de uma antiga fazenda apresentando lítico, telhas, louça e cerâmica. Ocorreram também fragmentos de cerâmica com face externa escovada (Figura 1-A).

Ocorrência 3: Coordenadas: 24L 0199493 UTM 8354447. Localizada no Povoado de Morrinhos, Piripá e caracterizada por área contendo restos de uma antiga fazenda apresentando restos de fundação, telhas, louças e cerâmica.

Ocorrência 4: Coordenadas: 24L 0198529 UTM 8354067. Localizada no Povoado de Cercado, Condeúba. Situado na margem do rio Gavião, caracterizado por área apresentando pouco material, mas, dentre estes ocorrem fragmentos de vidros, louça inglesa do século XIX (Blue Edge) e cerâmicas históricas, inclui um fragmento escovado (Figura 1-B).

De acordo com o dono das terras Sr. Valdivio A. de Lima existia muita cerâmica na área, entretanto, o local fora arado recentemente o que provocou o remeximento dos sedimentos, dificultando a visualização.

Ocorrência 5: Coordenadas: 24L 0193946 UTM 8350852. Localizada no Povoado de Bandarra, Cordeiros. De acordo com o depoente Sr. Manoel J. S. Neto existia no passado uma casa centenária no local, mas, a mesma foi destruída para em seu lugar ser erguida outra mais nova.

Nessa casa recente e feita em adobe são encontrados vestígios de louças, fragmentos de cerâmica, restos de tecidos de algodão, carvões, etc., todos presos ao adobe (Figura 1-C).

Segundo o depoente o adobe da casa fora feito com o barro local, e ao que tudo indica na antiga área de descarte doméstico, pois, segundo o depoente nesse se encontrava grande quantidade de fragmentos de cerâmicas e louças da antiga casa.

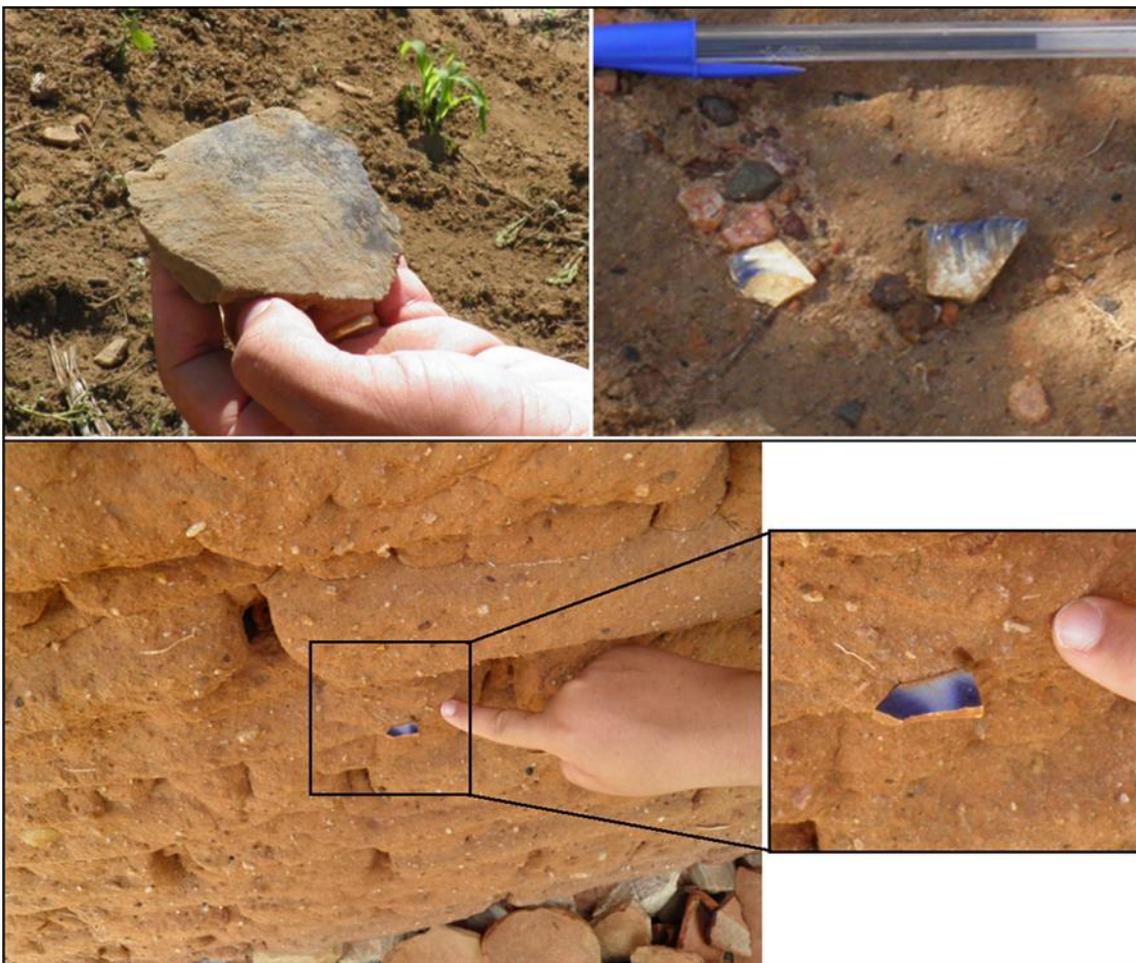


Figura 2. Vestígios encontrados nos pontos de Ocorrência. Em A: Fragmento de cerâmica escovada encontrada na Ocorrência 2; em B: fragmentos de louça Blue Edge localizados na Ocorrência 4; em C: fragmento de borrão aderido ao adobe de casa recente na Ocorrência 5.

Sítio Arqueológico Fazenda Pulú

Sítio Arqueológico Histórico caracterizado por estrutura de fazenda contendo pelo menos a sede e a casa de escravos ou de trabalhadores. O sítio está localizado à jusante da barragem, a uma distância de cerca de 50m do Rio Gavião, na localidade de Morrinhos, Piripá. O sítio apresenta duas áreas de concentração de materiais denominados de Áreas de Concentração I e II.

Área de Concentração I: localizada na coordenada 24L 0201195 UTM 8352754. De acordo com os moradores locais nessa área existia um antigo sobrado, com dois pavimentos, que teria pertencido ao Senhor João Antônio Agaivo, dono de escravos. Segundo os informantes a fazenda fora posteriormente vendida ao Senhor Apolinário José da Rocha (Pulú), já falecido, cujas terras pertencem atualmente a seus filhos.

De acordo com os informantes a casa estava em ruínas e, por esse motivo foi demolida pelos proprietários. O madeiramento, as portas e janelas que estavam em bom estado de conservação foram vendidos. A casa segundo informações do Sr. Armindo S. Pereira (morador local) era construída de “adobão” um tipo de abobe de dimensões maiores. Uma das janelas da antiga casa é atualmente usada como porta da casa de Sr. Armindo Pereira.

Após a demolição do sobrado, em parte da área foi construída uma nova casa e ao fundo há atualmente uma plantação de milho e feijão. Na área da plantação é possível observar restos de piso de formato quadrangular em tijolaria e restos de telhas, ambos com características oitocentistas (Figura 3).

Área de Concentração II: vizinha à área de concentração I e localizada na coordenada 24L 0201160 UTM 8352661. Esta área engloba todo o terreno onde atualmente reside o Sr. Armindo Pereira. Na frente da casa ocorre muito material construtivo enterrado (piso e telha, todos muito fragmentados) além de restos de ossos de animais e grande quantidade de louças (Figura 3). Dentre as louças destaca-se a Blue Edge (Figura 3) além de outras em motivos florais.

Nos fundos e na lateral da casa de Sr. Armindo, próximo ao rio Gavião, também ocorre muito material em louça e cerâmica. Ainda na lateral da casa existem vestígios de antigas fundações; a fundação é típica da região, feita de grandes blocos de quartzo (Figura 3). De acordo com o morador essa fundação e os restos de materiais (louças, ossos, cerâmicas) já existiam no local e faziam parte da área de morada dos escravos (da senzala) da antiga Fazenda de Sr. João Antônio Agaivo.



Figura 3. Vestígios do Sítio Fazenda Palú. Em A - vista do rio Gavião a partir do sítio arqueológico; em B: restos de ladrilho; em C: fragmento de cerâmica; D, E e F: louças com padrões Blue Edged, Borrão Azul e Floral. Sítio Arqueológico Fazenda Pulú, Morrinhos, Piripá, Bahia.

Sítio Arqueológico Fazenda Bandarra

Coordenadas: 24L 0193925 UTM 8351234 e 24L 0194200 UTM 8351373. Localizados no Povoado de Fazenda Bandarra, Condeúba.

Informa o Sr. João J. Gomes que na área o mesmo já encontrou dois artefatos semelhantes a machadinhas líticas; uma delas na plantação de mandioca próxima a sua casa.

Informa também existir restos de uma antiga residência cujos donos eram desconhecidos, inclusive pelo seu pai que quando ali se estabeleceu já havia encontrado tais restos construtivos. A investigação realizada na área resultou na identificação de muito material cerâmico e louças inglesas do século XIX (Figura 4).



Figura 4. Acima vista geral da área. Abaixo: fragmentos de louças do século XIX.

Sítio Arqueológico Baixa do Frade

Coordenadas: 24L 0191827 UTM 8351343. Localizado no Povoado de Pé de Ladeira, Condeúba. A localização desse sítio se deu por meio das informações de Sr. Gercino Oliveira que indicou a existência de restos de uma antiga fazenda em sua propriedade, em local próximo ao rio Gavião denominado Baixa do Frade.

Após investigação constatou-se a existência de muito material arqueológico disposto na superfície, tais como: telha colonial, cerâmica com decoração plástica e muita louça, (Figura 5) dentre estas a inglesa Blue Edge.



Figura 5. Vestígios encontrados na superfície do Sítio Baixa do Frade. À esquerda cerâmica decorada e à direita louças.

Sítio Arqueológico José Manoel

Coordenadas: 24L 0192529 UTM 8351887. Localizado no Povoado de Pé de Ladeira, Condeúba.

Sítio de grandes dimensões contendo bastante material em superfície. Os vestígios estão compostos por fragmentos de louças de padrões variados, incluindo policromas, azul borrão e Blue Edge. Telhas, fragmentos cerâmicos, vestígios em metais e vidrarias são comuns no sítio (Figura 6).



Figura 6. Louças e cerâmicas encontradas no sítio arqueológico Manoel José.

Sítio Arqueológico Poço da Gameleira

Coordenadas: 24L 0195273 UTM 8351131. Localizado no Poço da Gameleira, município de Piripá.

Informa o Sr. Valdécio R. Franco sobre a ocorrência de uma antiga fazenda nas margens do Rio Gavião e que pertencera à família de sua esposa, tendo sido passada aos descendentes por herança.

Após investigação constatou-se a existência de um extenso sítio arqueológico histórico contendo grande quantidade de vestígios, tais como: louças, cerâmicas, vidrarias e metais (Figura 7), bem como restos construtivos como pisos e telhas bastante fragmentados.

Os vestígios se distribuem por uma ampla área de terraços do Rio Gavião cuja proximidade com o mesmo é de cerca de 60m.



Figura 7. Fragmentos de louças e vidro dispostos na superfície do sítio arqueológico Poço da Gameleira, em Piripá, Bahia.

CONSIDERAÇÕES

Levando-se em consideração a importância dos rios durante a pré-história e história, e a localização da área de estudo nas margens do Rio Gavião; a indicação historiográfica sobre a presença de grupos indígenas da nação Jê na região; a rica história local cuja ocupação

portuguesa se inicia no século XVII e expande-se por todo o período posterior com a implantação de fazendas locais, a área deve ser considerada como de grande relevância patrimonial, histórica e arqueológica.

Historicamente a concentração das propriedades (sedes e áreas produtivas das fazendas) se situava nas margens dos rios, fator evidenciado durante a prospecção não interventiva e corroborada por depoimentos dos moradores mais antigos da região. Vale salientar que todos os sítios arqueológicos localizados nesta pesquisa situam-se imediatamente às margens do Rio Gavião.

O sítio Fazenda Palú, o mesmo tem grande significado patrimonial, sendo também um marco histórico local, já que toda a população das localidades visitadas ao longo do rio entre Piripá, Cordeiros e Condeúba se refere a esta fazenda como a mais imponente e antiga da região.

Na área está ocorrendo avançada substituição de casas antigas por residências modernas, além da construção de novas casas. Tais fatores serão ainda mais estimulados com a perenização do rio Gavião (projeto em curso), pois, favorecerá a fixação da população local, o que invariavelmente colocará em risco os sítios e remanescentes arqueológicos locais.

AGRADECIMENTOS

A Hydros Engenharia; aos informantes da pesquisa de campo, em especial Sr. Antônio nosso guia local.

REFERÊNCIAS

- BAHIA. Governo do Estado da Bahia – SEDIR – CAR – CEP. **Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável**: PDRS Serra Geral; Salvador, 2007, 338p.
- CALDERÓN, V. 1971. Breve notícia sobre a arqueologia de duas regiões do Estado da Bahia. Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas – 4 – **Resultados preliminares do 4o ano – 1968 – 1969**, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém – PA, 15p.
- FERREIRA, Jurandy Pires (organizador). **Enciclopédia dos Municípios**, vol. XX. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: 1958.
- NEVES, Erivaldo Fagundes. **Posseiros, rendeiros e proprietários: estrutura fundiária e dinâmica agro-mercantil no Alto Sertão da Bahia (1750-1850)**. Orientadora: Maria do Socorro Ferraz Barbosa Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2003.
- NOVAIS, Idelma Aparecida Ferreira. **Produção e comércio na Imperial Vila da Vitória (Bahia, 1840-1888)**. Dissertação (mestrado). Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria José Rapassi Mascarenhas. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Salvador, 2008.

SANTOS, José Soares dos e SANTOS, Maria Lúcia Pires dos. **Estudo da mobilização de metais e elementos traços em ambientes aquáticos do semiárido brasileiro aplicando análises de componentes principais.** Estudo da mobilização de metais e elementos traços em ambientes aquáticos. *Quim. Nova*, Vol. 31, No. 5, 1107-1111, 2008.

VELLOSO, André; MATOS, Ralfo. **A Rede de Cidades do Vale do Jequitinhonha nos Séculos XVIII e XIX.** *Geonomos*, 6 (2): 73-87.

Recebido em: 30 de janeiro de 2014

Aprovado em: 03 de fevereiro de 2014